

Opiniãoanálise



Vale chega a 13 candidatos à Assembleia e ao Congresso Nacional



A pouco mais de dois meses do aguardado dia 6 de outubro, o Vale do Taquari deve iniciar a próxima semana com ao menos 10 candidatos a deputado estadual e três candidatos a deputado federal. Serão 13 postulantes em uma região com 294 mil eleitores aptos ao voto, e que não elege representantes locais desde o pleito de 2014.

Até o momento, já foram homologados pelos respectivos partidos os nomes de Maneco Hassen (PT), Luís Benoit (PL), Ramatis de Oliveira (PL), Juliana Cuccioli (PL), Airtón Artus (PDT) – que possui “meio pé” aqui e “um pé e meio” no Vale do Rio Pardo –, Marcos Kayser (Novo), Darlã Bellini (PSDB) e Fabiano Diehl (União Brasil) como candidatos à Assembleia Legislativa,

e Enio Bacci (PDT) e Bolacha Melo (PL) na luta pelo Congresso Nacional.

Por fim, e neste sábado, será a vez do MDB homologar as candidaturas a deputado estadual de Roberto Lucchese e Mateus Trojan e a deputado federal de Carlos Ranzi. São as opções de momento ao eleitor regional. Direita, esquerda e centro. Há novos e velhos agentes públicos na busca pela reconquista do espaço e da voz política do Vale. Agora é conquistar o eleitor!



rodrigomartini@grupoahora.net.br
RODRIGO MARTINI

ENCHENTE E LOGÍSTICA

Martírio na ERS-129. Martírio em Travesseiro...

O Vale do Taquari precisa de ajuda. Estado, União, Exército Nacional. A região precisa de auxílio para agilizar a reconstrução da ponte entre Marques de Souza e Travesseiro, e, de forma ainda mais urgente, reconstruir o pilar da ponte da ERS-129, entre Encantado e Muçum. É preciso fazer tudo que precisa ser feito e muito mais para acelerar os cronogramas técnicos. Além disso, o Estado, a União e o Exército Nacional precisam auxiliar os municípios com as soluções paliativas já existentes ou em fase de estudos. É o caso da “estiva” no Rio Forqueta, entre Marques de Souza e Travesseiro, que carece de manutenção constante – e custosa – nas cabeceiras, e também da proposta de uma outra “estiva” próximo à ponte da ERS-129, em Encantado. Aliás, moradores de Muçum também sugerem uma balsa ou até mesmo o uso das passarelas do Exército naquele ponto do Rio Guaporé.

COMARCA DE LAJEADO

“Um juiz para 12 mil processos”, alerta OAB

Representantes da subseção da OAB em Lajeado protocolaram junto ao Tribunal de Justiça do RS o pedido pela abertura da 3ª Vara Cível na Comarca. E não faltam argumentos. Amparados por entidades e magistrados, citam o alto número de processos ativos nas cidades de Lajeado, Cruzeiro do Sul, Santa Clara do Sul, Marques de Souza, Forquetinha, Sério, Canudos do Vale e Progresso; São 39.394 processos ativos, dos quais 12.035 tramitam na 1ª Vara Cível e 12.172 na 2ª Vara Cível, totalizando mais de 24 mil processos concentrados em só duas unidades. Segundo o presidente da OAB Lajeado, Ronaldo Eckhardt, o pedido precisa ser aprovado no TJ/RS e na Assembleia Legislativa. “Não temos mais estrutura em Lajeado para que os processos tramitem na velocidade que a sociedade precisa. Há um juiz para aproximadamente 12 mil processos cíveis”, alerta.

O Terrazzo não é sobre ter mais. É sobre desfrutar do que você já conquistou.

Disponível nas melhores imobiliárias

TIRO CURTO

- Presidente da Câmara de Lajeado, Neco dos Santos (PL) apresentou projeto de lei para criação do programa “Valoriza Motoboy”. A proposta visa a criação de pontos de apoio aos profissionais que utilizam motos, bicicletas, ciclomotores e afins. E a ideia é propor estruturas com banheiros, bancos, acesso à internet, bebedouros, micro-ondas e pontos de recarga para veículos elétricos.
- O pedido do PL de Lajeado para comandar a Secretaria de Obras parece ter esfriado. E, por ora, o atual secretário (e o atual diretor) permanecem no comando da sempre cobiçada pasta.
- Suplente de vereador em Lajeado, Mozart Lopes oscila no PP. Ora anuncia a intenção de sair, ora anuncia a intenção de assumir a presidência do diretório. E a tendência sempre é permanecer.
- O governo de Muçum cancelou um dos mais tradicionais eventos do Rio Grande do Sul. A Semana Farroupilha do município não ocorrerá este ano em função dos gastos com as enchentes e, também, o bloqueio total da ponte da ERS-129, na Barra do Guaporé. É uma pena...
- Ainda sobre a ponte bloqueada na ERS-129, e a necessidade do Estado apresentar alternativas viárias ao Vale, o presidente da CIC/VT Ângelo Fontana afirmou, em entrevista a Rádio A Hora, que a presença de candidatos nas conversas com o governo estadual poderia atrapalhar o processo.
- Aliás, a EGR também deverá reanalisar as estruturas de outras pontes. Um trabalho de rotina, sim, mas cuja periodicidade precisa naturalmente aumentar a partir dos novos eventos climáticos.
- Por falar em pontes, a “velocidade” da obra da Ponte dos Vales no Rio Taquari, entre Estrela e Cruzeiro do Sul, preocupa líderes regionais. É uma obra de três quilômetros. E sequer iniciou!
- Nenhum deles é candidato. Mas, a projeção é que o julgamento em segunda instância de Elmar Schneider (MDB) e Ernani de Castro (MDB) só ocorra no TRE após as eleições. Eles foram denunciados pelo MP por abuso de poder político e econômico em Estrela na campanha de 2024.
- É preciso falar: tem candidato visivelmente descompromissado com a própria candidatura. E eu só torço para que o eleitor saiba diferenciar quem de fato está comprometido com o Vale do Taquari!
- Secretário Nacional de Defesa Civil, Wolnei Wolff visita o Vale do Taquari na próxima quinta-feira, dia 6. E a expectativa é pelo anúncio de novas obras e pontes na região.

Entrevistas e qualificar para entender

APRESENTAÇÃO:
Vini Bilhar
Sábado (semanal)

ENTREVISTAS DE SÁBADO

Sábado (semanal)
8h10 às 9h30

HÉLIO LUIZ A. JUNIOR
HÉLIO AUTOMÓVEIS

RENAN AGOSTINI
R1 CARS

PAUTA:
Av. Benjamin Constant é polo de negócios automotivos da cidade

PATROCÍNIO

REALIZAÇÃO

APOIO

Resiliência climática entra na pauta com foco em prevenção e adaptação

Debate reúne especialistas e gestores para elaborar documento com propostas aos futuros representantes estaduais e federais. Prevenção, habitação segura e fortalecimento da Defesa Civil aparecem entre as prioridades

Mateus Souza
mateus@grupoahora.net.br

VALE DO TAQUARI

As recorrentes enchentes e deslizamentos que atingem o Vale do Taquari colocaram a resiliência climática entre os principais temas do projeto Pensar Eleições 2026, iniciativa do Grupo A Hora que reúne especialistas e lideranças para construir um documento com demandas estratégicas aos candidatos nas eleições deste ano.

O último painel da série debateu caminhos para reduzir os impactos dos eventos extremos, tendo como referência a experiência de Santa Catarina e os desafios enfrentados pelos municípios da região. Entre as propostas estão o fortalecimento da Defesa Civil, investimentos permanentes em prevenção, melhoria dos sistemas de monitoramento e políticas para retirar famílias das áreas de maior risco.

O coronel da reserva de Santa Catarina, César de Assunção Nunes, apresentou o modelo catarinense, considerado



EDUARDO MARQUETTE

Último painel da série debateu caminhos para reduzir os impactos dos eventos extremos

referência nacional. Segundo ele, a criação de uma Secretaria Estadual de Proteção e Defesa Civil deu autonomia administrativa e financeira para desenvolver políticas permanentes de prevenção.

“O desastre não escolhe fronteiras. Por isso, os estados precisam atuar de forma integrada”, afirmou, ao defender uma participação mais intensa do Rio Grande do Sul no Conselho de Desenvolvimento e Integração

Sul (CodeSul).

Nunes destacou que SC mantém orçamento anual específico para a Defesa Civil, investe em radares meteorológicos, barragens de contenção de cheias e programas de educação. Entre eles está o Defesa Civil na Escola, que pretende alcançar 100 mil estudantes até o fim de 2026. “A prevenção começa pela informação. Quando a população entende os riscos, ela responde melhor aos alertas.”

Novo cenário

No Vale do Taquari, os gestores destacaram que as

mudanças climáticas alteraram o comportamento das enchentes, tornando os eventos mais intensos e menos previsíveis.

Secretário de Segurança Pública de Lajeado, Paulo Locatelli lembrou que a Defesa Civil deixou de ser um setor secundário para assumir papel estratégico na administração pública. “Hoje é uma das áreas mais cobradas pela população e precisa estar preparada para responder rapidamente às emergências.”

Coordenador da Defesa Civil de Lajeado, Marcelo Maya afirmou que a região já contabiliza mais de 200 registros históricos de inundações, mas os eventos recentes demonstram

uma realidade diferente. “O aquecimento global mudou o padrão das cheias. Precisamos tomar decisões mesmo quando não existe uma certeza absoluta sobre o comportamento do rio”.

Outro ponto levantado durante o debate foi a necessidade de desenvolver um modelo meteorológico brasileiro, adaptado às características geográficas do país. Para os participantes, a dependência de sistemas internacionais reduz a precisão dos alertas e dificulta o planejamento das ações preventivas.

Encantado e Roca Sales

A experiência de Encantado foi apresentada como exemplo de adaptação. O município reduziu significativamente o número de famílias em áreas vulneráveis por meio de programas habitacionais e também investiu em tecnologia para enfrentar as crises, com unidades de comunicação via Starlink, geradores de energia e a plataforma de inteligência artificial voltada à ampliação da capacidade de previsão das cheias.

Já em Roca Sales, o coordenador da Defesa Civil, Alexandre Gerhardt, alertou que os deslizamentos passaram a representar ameaça tão grave quanto as enchentes. “Os movimentos de massa hoje são um dos nossos maiores desafios. Precisamos de recursos disponíveis imediatamente quando ocorre um desastre.”

VAI VIAJAR? PROTEJA SEU PATRIMÔNIO COM O SEGURO RESIDENCIAL

FÉRIAS PARA VOCÊ. PROTEÇÃO PARA A SUA CASA. CONTE COM A POOLSEG.

ESCANEE O QR CODE E ENCONTRE A PROTEÇÃO IDEAL PARA A SUA CASA.



PARA SABER MAIS, FALE COM A GENTE! >>

51 3762 7233

www.poolseg.com.br

POOLSEG
CORRETORA DE SEGUROS



HENRIQUE PEDERSINI

Jornalista



DIVULGAÇÃO

Lajeado debate futuro do aterro sanitário

Situado no bairro Conventos, o espaço que recebe as toneladas de lixo produzidas diariamente em Lajeado está sob análise da gestão da prefeita Gláucia Schumacher. E faz sentido. Com o crescimento da população, aumenta também o volume de resíduos gerados, embora o local conte com a triagem dos materiais recicláveis.

A informação trazida pelo secretário de Meio Ambiente, Valmir Zanatta, revela que o município contratou uma empresa para avaliar as alternativas. Por enquanto, uma nova área foi adquirida e licenciada para armazenar os resíduos. Entretanto, essa medida não representa uma solução definitiva. O levantamento técnico deverá apontar se o melhor caminho é transferir o

lixo para aterros como o de Minas do Leão ou investir em uma alternativa sustentável dentro dos limites do próprio município. Não é um tema que desperte a mesma repercussão de outros investimentos públicos, mas exige atenção sob os aspectos ambiental, urbanístico e de planejamento. Afinal, novos loteamentos se aproximam da área com a expansão do bairro Conventos.

Os R\$ 100 milhões em detalhes

O projeto de maior impacto em análise na Câmara de Lajeado terá um capítulo importante na segunda-feira, 3. O secretário da Fazenda, André Bucker, e outros integrantes do governo apresentarão aos vereadores

detalhes dos projetos que preveem a contratação de um financiamento de até R\$ 100 milhões para obras públicas. A apresentação ocorrerá durante a reunião das comissões permanentes,

a partir das 8h30min, e servirá para responder aos questionamentos dos vereadores sobre a capacidade de endividamento do município, as taxas de juros e outros aspectos relacionados à contratação do crédito.

São 13 os candidatos

É esse o número de nomes do Vale credenciados para disputar as eleições de outubro. São nove candidatos a deputado estadual e quatro a deputado federal. Importante destacar: entre esses 13 nomes, os três representantes do MDB ainda serão homologados na convenção deste fim de semana. Há quatro anos eram 21 candidatos. Na prática, o Vale reduziu o número de opções locais. O resultado das urnas mostrará quem realmente tem densidade eleitoral para representar a região na Assembleia Legislativa e na Câmara dos Deputados e quem ficará pelo caminho, seja como aventureiro, soldado de partido, interessado no fundo eleitoral ou já de olho na disputa municipal de 2028.

Rapidinho...

- O PSDB terá Marcelo Maranata como candidato ao governo do Estado. Como será a adesão dos tucanos do Vale? Há filiados que demonstram interesse em apoiar Gabriel Souza, do MDB, e até Luciano Zucco, do PL.
- Cresceu o número de vereadores de Lajeado que não defendem a assinatura imediata do aditivo contratual com a Corsan/Aegea. Carlos Reckziegel (PSDB) sustenta que a empresa deve realizar investimentos antes de qualquer prorrogação do vínculo.
- Na segunda-feira, o Estado convocou uma entrevista coletiva para assegurar que o Vale não seria impactado pela enchente. Horas depois, os municípios já haviam ativado seus planos de contingência e, desta vez, sequer houve o disparo do alerta nos celulares.
- Movimento político ou não, muita gente demonstra pressa para resolver o problema da ponte bloqueada na ERS-129, entre Encantado e Muçum. Quem não aparenta a mesma urgência é a Empresa Gaúcha de Rodovias (EGR).



ROGÉRIO WINK

Empreendedor e comunicador, apresentador do programa "O Meu Negócio", da Rádio A Hora 102.9

ARTIGO

Alcance ou resultado?

Nunca foi tão fácil colocar uma empresa diante das pessoas. As redes sociais mostram números para todos os lados. Basta abrir um relatório para ter a impressão de que tudo está funcionando. E, sem perceber, muita gente entra na corrida pelos cliques, como se atenção fosse sinônimo de sucesso.

Mas a pergunta continua sendo outra: isso trouxe resultado? Tenho visto empresas comemorando números impressionantes nas redes sociais. O entusiasmo, porém, costuma diminuir quando a conversa muda para faturamento, novos clientes e crescimento do negócio. Afinal, quantas dessas pessoas realmente compraram? Toda empresa precisa ser vista. Ninguém compra aquilo que desconhece. O problema surge quando aparecer passa a ser mais importante do que vender, atender bem e construir uma marca respeitada.

Esse comportamento não acontece apenas no mundo dos negócios. Basta olhar à nossa volta. Vivemos uma época em que a exposição constante cria uma sensação de autoridade. Quem aparece muito acaba sendo tratado como referência, mesmo sem entregar resultados que justifiquem esse reconhecimento. Confundimos visibilidade com competência. E isso vale para empresas, profissionais e até para opiniões.

No ambiente empresarial, a lógica é parecida. As plataformas digitais premiam aquilo que desperta curiosidade, emoção e interação. É fácil acreditar que milhares de visualizações representam sucesso. Nem sempre representam. Muitas vezes, dizem pouco sobre a saúde financeira da empresa.

Por isso, o empresário precisa fazer perguntas mais importantes do que simplesmente acompanhar gráficos. Quantos clientes novos chegaram? Quantos pedidos de orçamento foram gerados? Quanto custou conquistar cada cliente? O investimento trouxe retorno? A marca ficou mais forte ou apenas apareceu mais?

Empresas que estão começando realmente precisam ganhar visibilidade. Já aquelas que construíram uma boa reputação costumam crescer fortalecendo o relacionamento com seus clientes, incentivando indicações e entregando conteúdo que gera confiança. Autoridade não nasce da frequência com que uma marca aparece. Nasce da consistência com que ela entrega valor.

Em muitos casos, investir algumas horas por mês com a orientação e apoio de um bom profissional externo, além da capacitação quem cuida da comunicação, traz muito mais retorno do que simplesmente aumentar o orçamento das campanhas.

Outra prática inteligente é observar quem faz um bom trabalho. Visitar empresas, trocar experiências e aprender com boas referências custa pouco e, muitas vezes, ensina mais do que qualquer relatório cheio de números.

Criar o hábito de avaliar mensalmente os investimentos realizados, faz diferença. Em vez de gastar energia contando curtidas, vale responder perguntas muito mais importantes: vendemos mais? Conquistamos novos clientes? O dinheiro investido voltou? Nossa marca ficou mais forte? O que precisa mudar?

O alcance abre portas. Mas é o resultado que mantém a empresa de pé. No fim das contas, não é o algoritmo que paga as contas. É o cliente.



No fim das contas, não é o algoritmo que paga as contas. É o cliente."